

ESPÍRITO DE POBREZA

O povo de Israel interpretava como um retorno à escravidão, de onde Deus já o tinha libertado, qualquer situação de pobreza ou de necessidade material. Por isso o livro de Deuteronômio já registrava, no capítulo 15.4-5 que *"... entre ti não haja pobre, pois o Senhor teu Deus te abençoará abundantemente na terra que te dá por herança, para possuí-la. Se apenas ouvires atentamente a voz do Senhor teu Deus para cuidares em cumprir todos estes mandamentos que hoje te ordeno"*.

Há um estreito relacionamento entre o cumprimento dos mandamentos do Senhor e a inexistência de indigentes entre o povo de Deus. O salmista diz no Salmo 37.25, jamais ter visto o justo desamparado, e o livro de Provérbios diz que o Senhor não deixa o justo passar fome (Prov. 10.3).

Diante dessas afirmações da Palavra de Deus, o povo de Deus deve rejeitar o "espírito de pobreza" que porventura queira imperar entre si. Esse espírito busca impedir os cristãos de experimentarem as riquezas que estão disponíveis em Cristo. Os recursos, as bênçãos contidas na promessa de vida abundante feita por Jesus a todos os que passam pela porta das ovelhas. Elas entram e saem e acham pastagem e se livram do ladrão que vem somente para roubar, matar e destruir. Jesus veio para dar-nos vida, e vida em abundância em todos os sentidos. Não podemos, pois, aceitar menos do que a totalidade da bênção que o nosso Senhor nos promete: "vida em abundância" para todas as suas ovelhas (Jo. 10.10).

O "espírito de pobreza" não significa apenas pobreza financeira. Muita riqueza material poderá vir a nos distrair do verdadeiro sentido do evangelho, conduzindo-nos à pobreza espiritual. Satanás muitas vezes procura nos destruir espiritualmente, oferece-nos as riquezas deste mundo. Ele ofereceu ao próprio Filho de Deus os reinos deste mundo! (Mt 4.8-9) Ele procura iludir-nos, oferecendo-nos às vezes dinheiro fácil. O diabo sabe que é principalmente nesta área onde se dão as batalhas da "carne" (velho homem) contra o "espírito" (homem espiritual). Ele quer nos impingir o amor ao dinheiro. Por isso a Palavra de Deus já nos adverte: "o amor ao dinheiro é a raiz de todo o mal" (1 Tm. 6.10)

As dívidas impedem o fazer a vontade de Deus

Quantas vezes somos levados a constituir dívidas. Uma vez indivíduos não somos mais livres para responder o chamado de Deus para realizar qualquer tarefa no seu reino. Não temos disponibilidade financeira para atender a uma viagem missionária, ou a um simples encontro de casais, por exemplo! Sem mencionar ainda a perda da alegria exigida por Deus para fazermos nossas contribuições à igreja ou uma ajuda à pessoa necessitada! Nossas atitudes ficam restringidas a um só pensamento: "Como vamos pagar as nossas dívidas?" Todo cristão antes de fazer dívida deveria pensar seriamente no significado destes textos: Romanos 13:8 e Provérbios 22:26 e 27.

A necessidade de arrependimento

O consumismo da era pesente tem levado o povo de Deus a fazer mais a vontade da "carne", mais a vontade do próprio "eu", do que a vontade de Deus. Muitos crentes são escravos de si mesmos, por não obedecerem a Palavra do Senhor!

"Isto tem que mudar, e mudar depressa, para todos nós. Independentemente do quanto temos sido desobedientes ou tolos no passado, ou quão ruim seja a nossa situação agora, se nos arrependermos, o Senhor nos tirará dessa situação. A cruz é o caminho de escape para aqueles que querem ser obedientes. A cruz é o poder de Deus. Quando abraçamos a cruz de Cristo, abraçamos um poder que pode nos livrar de qualquer jugo de escravidão, e nos dar o poder para experimentar qualquer coisa que Deus nos tem chamado para fazer" . "O alvo do Senhor para cada um do seu povo é que seja financeiramente independente" (RICK JOYNER)

O nosso procedimento bíblico é não nos conformar com menos do que isso.

Viver pela vida divina

Temos em nós duas vidas: a vida divina - o viver no Espírito e a vida humana - a vida na "carne" .

Para você aprender a viver a vida divina você terá de passar pela cruz, pela disciplina de Deus. Pouco a pouco Ele vai trabalhando em você, e você vai tendo cada dia uma nova experiência com Ele. Você aprende a renunciar o seu "Eu". Você aprende algo do mover do Espírito Santo no seu interior. Ele vai transformando a sua vida, trabalhando na sua "carne". Você vai cada vez mais aprendendo a andar no Espírito, ou seja, a viver a vida divina!

Um dia, na estrada natural da vida, num lugar difícil do caminho, você olha, e lá está a cruz! Sim, pela graça de Deus, lá está a cruz. E por essa graça providenciada por Deus você precisa passar a fim de ser mortificada a sua vida carnal. E para você ir aprendendo e disciplinando sua vida para viver a vida divina; a experiência se repete outra vez, e outra vez! Assim, Deus vai aplicando a cruz em você.

Vejamos um exemplo na área financeira: você deseja um carro muito especial. Esse desejo vai até as suas entranhas! Você não pode mais viver sem ele! (Mas acontece que DEUS PODE) Então as duas vidas lutam entre si. Finalmente, a sua "carne" se rende ao Espírito. Você abre mão do carro. A vida divina venceu. Aleluia!

Irmãos, se não temos controle de nossas finanças, é tempo de ir para a cruz. Só assim poderemos alcançar a vitória sobre nós mesmos, afim de podermos dizer como Paulo: *"Estou crucificado com Cristo; logo, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim "*.

Como nos livrar das dívidas

Não importa a situação financeira desagradável em que podemos ter nos metido. Seja ela qual for, o que importa é procurar descobrir em que ponto de nossa vida erramos, fazendo dívidas, e buscar daí para frente administrar a nossa situação financeira extritamente dentro dos princípios bíblicos.

A saída nem sempre é ganharmos mais dinheiro. Isto poderá até vir a piorar as coisas. Não se trata de ganhar mais dinheiro. Trata-se de procurar mais obediência à Palavra de Deus. Trata-se de confiar mais no "Jehovah Giré", de confiar mais naquele que é o nosso "Deus Provedor", em vez de confiar em nossos próprios salários.

Deus é capaz de prover o dinheiro necessário quando a nossa conta precisa ser paga.

"O trabalho de Deus feito à maneira de Deus não terá falta de sustento financeiro. Deus é capaz de providenciar os meios tanto antes como depois, e Ele prefere fazê-lo assim. Ele é um Deus suficientemente sábio para não frustrar Seus propósitos por falta de recursos" (HUDSON TAYLOR)

Se a conta venceu e a pessoa não tem dinheiro para pagar, há alguma coisa que Deus está querendo ensinar. Quem sabe, para que não sejamos mais fiador, ou que não façamos empréstimos a custo de juros altos, ou empréstimos para coisas supérfluas, ou para que venhamos a resistir o desejo de consumir, ou que devamos aprender a comprar coisas só mediante pagamento à vista, ou que pensemos um pouco mais nos outros do que em nós mesmos, ou que é melhor dar do que reter... e assim por diante.

Os bens que recebemos de Deus não devem ficar retidos

Uma comunidade que vive na presença do Senhor não permite que os seus bens se estagnem nas mãos de poucos em detrimento dos demais (Mt 6.19-21). Os bens dos irmãos têm de circular para que "não haja indigentes entre eles". Trata-se de uma prática de amor recíproco, resultado de sua permanência em Cristo. Aliás, por esse estilo de vida é que são conhecidos os discípulos de Jesus (Jo 13.34-35).

Tivemos uma pequena experiência sobre isso há poucos meses. Pedimos aos irmãos que trouxessem para o local de reuniões os seus bens que por acaso estivessem enchendo os seus guarda-roupas, ou em desuso em suas casas. Tivemos uma grande surpresa! Tantas coisas foram trazidas, boas e bonitas, que tivemos de dizer chega! Ninguém ficou sem participar, tanto da entrega como no fazer depois uso delas!

O que importa é o amor

Paulo, em 2 Coríntios 8.8, quando insta o povo à realização de uma coleta em favor dos pobres de Jerusalém, escreve: *"Não vos falo na forma de mandamento, mas para provar, pela diligência de outros, a sinceridade do vosso amor"*. O importante é a manifestação do amor, é a unidade dos corações, que fará com que ninguém passe necessidade, mas que todos participem de todos os bens disponíveis entre os irmãos, que são instrumentos da graça da vida divina entre os homens.

Para que não haja pobre entre o povo de Deus:

1°) Ele promete suprir as nossas necessidades - Filipenses 4.19; Mt 6.31-33 e I Tm 6.8

2°) Ele quer suprir a necessidade de outros por nosso intermédio - Ro 12.13, Sl 37.21 e Ef 4.28

O plano de Deus para o dinheiro

1°) O amor de Deus é demonstrado pelo dar:

Ele nos deu o seu único Filho, Jesus Cristo (Romanos 5.8) que, sendo rico, fez-se pobre por amor a nós (2 Co 8.9). Concede-nos bens para suprir as nossas necessidades.

2°) Para suprir as necessidades de outros por nosso intermédio (Ro 15.26,27)

3°) Sustentar o ministério de Deus no mundo: suprir as necessidades da igreja de Cristo e expandir o reino de Deus (1 Co 16.2 e 1 Tm 5.17,18)

Romanos 15.24 ("encaminhar" significa providenciar os recursos necessários para a viagem:- passagens, alimentação, sustento pessoal, etc.) e Filipenses 4.10-20.

Se o plano de Deus para o dinheiro for por nós fielmente cumprido, então, realmente, não haverá indigente entre o povo de Deus, e a sua igreja estará fartamente suprida. Aleluia!

Deus é o dono do dinheiro

Veja Ageu 2.8, Salmos 24.1 e Deuteronômio 8.18

Cada pessoa que pertence ao povo de Deus é a mão de obra colocada por Ele para cuidar de Suas coisas! Deus requer mordomos dignos e honrados, que possam administrar com fidelidade os Seus bens.

O mordomo fiel e digno, em primeiro lugar, reconhece que tudo o que ele possui pertence a Deus. Assim os valores são melhor entendidos: ora, se tudo é propriedade de Deus, Deus será responsável pela sua propriedade. Assim, se Deus coloca maior ou menor quantidade de bens nas mãos do Seu mordomo para que ele os administre, o mordomo estará sempre grato. Esta foi a reação de Jó quando Deus tomou-lhe os bens (Jó 1.21).

Se Deus faz aumentar a renda do mordomo será preciso que ele entenda qual é o propósito de Deus para que Ele concedesse esse aumento.

Se o objetivo do mordomo é apenas ganhar mais para adquirir bens, então o seu sistema de valores está errado. Há mordomos que sacrificam seu bom nome, suas amizades, a paz de espírito, em troca de levar vantagem. São mordomos indignos. Esqueceram-se de Deus, negligenciando a responsabilidade para com Ele! (At 24.16).

O bom mordomo compreende quais são as suas necessidades básicas (Mt 6.33; 1 Tm 6.8) .